CAPÍTULO DO LIVRO – DESENVOLVENDO O APRENDIZADO VOLUME 3 – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PUBLICADO POR: EDITORA MANUAL
ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA: DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO

DOI DO CAPÍTULO: 10.29327/5920841.1-10

Hélida Rosa Silva
Marcelo Magno Rocha Nascimento
Maria Elvira Silva Freitas

RESUMO

A educação continuada a distância (EaD) tem se estabilizado como uma estratégia efetiva para a capacitação de técnicos e enfermeiros diante das transformações constantes no setor da saúde. Este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios, estratégias e impactos da integração desses profissionais a programas de qualificação via EaD. Por meio de uma revisão bibliográfica, foram discutidos os conceitos de educação continuada e permanente, a evolução da EaD no Brasil, a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e o papel das políticas públicas educacionais. Os resultados revelam que, embora a EaD ofereça acessibilidade e flexibilidade, sua efetividade depende do suporte institucional, de infraestrutura tecnológica adequada e de metodologias pedagógicas contextualizadas. Conclui-se que a EaD, quando bem estruturada, pode fortalecer a formação contínua, contribuir para a valorização profissional e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Palavras-chave: Educação a distância. Educação continuada. Enfermagem. Capacitação. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

Distance learning (DL) has established itself as an effective strategy for training technicians and nurses in light of the ongoing changes in the health sector. This study aims to analyze the main challenges, strategies, and impacts of integrating these professionals into qualification programs via DL. Through a literature review, the concepts of continuing and permanent education, the evolution of DL in Brazil, the incorporation of Information and Communication Technologies (ICT), and the role of public education policies were discussed. The results reveal that, although DL offers accessibility and flexibility, its effectiveness depends on institutional support, adequate technological infrastructure, and contextualized pedagogical methodologies. It is concluded that DL, when well structured, can enhance continuing education, contribute to professional development, and improve the quality of services provided.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

Keywords: Distance learning. Continuing education. Nursing. Training. Digital technologies.

1 INTRODUÇÃO

Educação a Distância e Formação Continuada na Saúde

A educação a distância (EaD) tem se estabelecido nas últimas décadas como uma modalidade eficaz para ampliar o acesso à formação educacional, promovendo inclusão digital e social por meio das tecnologias da informação e comunicação (TIC) (Bezerra & Carvalho, 2011). No Brasil, sua regulamentação está prevista na LDB nº 9.394/96, com diretrizes operacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), principalmente para universidades públicas.

O rápido avanço da tecnologia, juntamente com a intensificação do fenômeno da globalização, apresenta desafios que exigem uma intervenção governamental sincronizada para facilitar a acessibilidade universal às tecnologias digitais. Nesse contexto, é indiscutível que as políticas públicas defendam a inclusão digital, promovendo a assimilação da sociedade no cenário tecnológico moderno. A geração e disseminação de conhecimento devem ser integradas a essas práticas, permitindo assim o atendimento às crescentes demandas de uma sociedade que necessita de maior acesso à informação e educação continuada (Silva, et.al., 2025).

A EaD se destaca como alternativa estratégica para qualificação profissional em setores com limitações logísticas, como a saúde. Técnicos e enfermeiros, frequentemente impactados pela sobrecarga de trabalho, encontram na EaD a flexibilidade necessária para acessar cursos e capacitações de forma autônoma e adaptável às suas rotinas (Rosa, 2016). Além do acesso ao conhecimento, a EaD promove ambientes de aprendizagem colaborativos, fortalecendo competências técnicas, interpessoais e críticas. A educação continuada, especialmente na enfermagem, deve ser integrada à prática profissional como forma de garantir atualização e aprimoramento constante.

Nesse processo formativo, é possível integrar estratégias que associem a capacitação teórica à supervisão profissional em grupos de discussão de casos clínicos, promovendo a análise compartilhada de experiências reais do cotidiano dos serviços de saúde. Os grupos supervisionados, organizados em ambientes virtuais ou

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

híbridos, favorecem o confronto de diferentes perspectivas e a reflexão crítica sobre a prática, estimulando o pensamento clínico, a autonomia e a capacidade de tomada de decisão dos participantes. De acordo com Gallagher (2007), modelos educacionais baseados em problematização, como as discussões de caso, têm se mostrado eficazes na enfermagem ao favorecer uma importante aprendizagem e a aplicação direta do conhecimento. Além disso, a abordagem colaborativa em EaD fortalece o vínculo entre teoria e prática e permite a construção coletiva do saber, especialmente quando mediada por tutores experientes, que facilitam o processo formativo (Silva & Seiffert, 2009; Garcia-Sánchez et al., 2020).

Diante da grande presença da equipe de enfermagem nos serviços de saúde, muitas instituições criaram setores de educação em serviço. No entanto, a eficácia dessas ações depende de investimentos em recursos financeiros, humanos e tecnológicos (Luz, 2000). A EaD, nesse cenário, propõe uma abordagem abrangente, alinhando conteúdos formativos às realidades institucionais e clínicas (Silva & Seiffert, 2009).

Presente em mais de 80 países, a EaD cresce como resposta à demanda por educação contínua, sobretudo na saúde. Para ser eficiente, exige metodologias participativas e interativas, capazes de promover um aprendizado dinâmico e contextualizado (Azevedo, 2000; Pacheco, 2018).

Considerando os desafios de tempo, espaço e recursos que dificultam a participação em atividades presenciais, a EaD representa uma alternativa para a formação continuada de profissionais da saúde. Este estudo, fundamentado em revisão bibliográfica de publicações entre 2000 e 2024, analisa os desafios, estratégias e impactos da integração de técnicos e enfermeiros a programas de capacitação a distância.

2 CONCEITUALIZAÇÕES A APROXIMAÇÕES EM EAD

2.1 Definição e evolução da Educação a Distância (EaD)

Conforme definido no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a EaD caracteriza-se como uma modalidade de ensino em que os processos de ensino e aprendizagem são mediados por ferramentas e tecnologias de comunicação e

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

informação. Esses processos contam com profissionais qualificados, políticas de acesso, acompanhamento, e avaliação apropriados. Além disso, promovem atividades educativas que permitem a interação entre estudantes e educadores em diferentes locais e momentos. (Decreto 9.057, 2017, art. 1º).

A EaD tem se destacado como uma alternativa acessível para a formação e capacitação profissional, especialmente em áreas como a saúde, onde a demanda por flexibilidade e acessibilidade é alta. No entanto, a escolha entre a modalidade presencial e a EaD exige uma análise cuidadosa, considerando as particularidades de cada abordagem e os desafios que podem surgir, especialmente na formação de técnicos e enfermeiros. Nesse contexto, é fundamental compreender como cada modalidade influencia não apenas o processo de aprendizagem, mas também a capacidade dos profissionais de aplicarem os conhecimentos adquiridos em seus ambientes de trabalho de maneira eficiente e humanizada.

Cada um desses documentos estabelece diretrizes fundamentais para a estruturação e execução de cursos nessa modalidade, conforme descrito a seguir:

Quadro 1 - Instrumentos Normativos sobre EaD na Educação Superior

Instrumento Normativo	Descrição
Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2001 (Resolução, 2001)	Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação.
Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (Decreto 9.057, 2017)	Detalha os princípios e a estrutura básica da educação a distância, conforme disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 1996.
Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017 (Brasil, 2017)	Define critérios para credenciamento de instituições e oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057/2017.
Portaria Regulamentar nº 20, de 21 de dezembro de 2017 (Brasil, 2017)	Estabelece padrões para credenciamento, recredenciamento, autorização e renovação de cursos superiores, abrangendo modalidades presencial e a distância.
Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017 (Brasil, 2017)	Operacionaliza o sistema e-MEC, que serve como uma plataforma eletrônica projetada para a gestão dos processos regulatórios, avaliativos e de supervisão pertinentes ao ensino superior.
Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 (Brasil, 2019)	Estabelece normas sobre a carga horária associada aos formatos de educação a distância para cursos de

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

	graduação presenciais oferecidos por Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Sistema Federal de Educação.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas referências citadas

A atuação da ABED, ao promover o diálogo e a revisão desses marcos regulatórios, evidencia sua relevância na construção de um sistema educacional mais inclusivo e adaptado às demandas do século XXI.

A EaD desenvolveu-se como uma modalidade alternativa que permite o compartilhamento de conhecimento e instruções por meio da correspondência, possibilitando que estudantes recebam materiais didáticos e enviem respostas às atividades propostas. Esse formato expandiu a educação convencional para aqueles em áreas remotas ou que, por algum motivo, não conseguiram seguir o ensino regular no período ideal. Com a integração de tecnologias como rádio e televisão para transmissão de informações e o envio de materiais impressos pelo correio, a EaD teve um considerável avanço, facilitando a democratização do acesso educacional em vários níveis e atingindo um grande número de alunos. No entanto, essa modalidade também adquiriu uma imagem de ser uma alternativa de baixo custo e menor prestígio (Almeida, 2003).

Esta modalidade de ensino pode ser vista como um processo dinâmico de ensino e aprendizado que utiliza tecnologias para conectar professores e alunos, mesmo quando estão separados por distância ou por diferentes horários. Segundo a definição apresentada pelo Brasil em 2005, essa abordagem transcende a ideia de que a separação física leva à falta de interação. Na verdade, com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tornou-se possível criar ambientes de aprendizado virtual onde todos os participantes podem se conectar, colaborar e interagir, independentemente de onde estejam no mundo. Essa conectividade permite que as barreiras geográficas se dissipem, promovendo uma experiência de aprendizado mais rica e integrada, onde o diálogo e a troca de ideias fluem livremente.

Conforme o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, responsável por estabelecer os princípios e fundamentos da educação nacional, a Educação a Distância é definida como:

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

> Modalidade educacional é caracterizada pela ocorrência de mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem por meio da utilização de mídias e tecnologias da informação e comunicação, por meio das quais estudantes e educadores realizam atividades educacionais em diversos locais ou contextos temporais" (Brasil, 2005, p. 1).

Para Moore e Kearsley (2007), a EaD não é apenas uma alternativa ao ensino presencial, mas sim um sistema educacional completo, composto por planejamento estratégico, design instrucional, suporte contínuo aos estudantes e estratégias eficientes de comunicação.

Os autores apresentam uma definição que integra três pilares fundamentais:

1. Estrutura: Refere-se à organização sistemática dos cursos, incluindo a elaboração de conteúdo, definição de cronogramas e materiais didáticos claros e acessíveis.
2. Diálogo: Envolve a interação entre alunos, professores e pares, essencial para promover engajamento, reduzir o isolamento e criar um ambiente colaborativo.
3. Autonomia: Representa a capacidade do aluno de gerenciar seu próprio aprendizado, característica marcante da EaD, que exige maior disciplina e independência por parte do estudante.

Moore e Kearsley (2007) defendem que, quando esses elementos são bem articulados, a EaD pode oferecer experiências de aprendizado equivalentes, ou até superiores, às do ensino presencial. Além disso, enfatizam que o sucesso dessa modalidade está diretamente ligado ao planejamento integrado entre os objetivos pedagógicos e as tecnologias disponíveis.

É fundamental desmistificar a ideia de que a EaD é uma experiência uniforme. As propostas de cursos na modalidade a distância se diferenciam não apenas pela diversidade de mídias utilizadas, como correio, rádio, televisão, vídeo, CD-ROM, telefone, fax e Internet, mas também pelas trajetórias didáticas, metodologias de ensino e práticas pedagógicas. Essa diversidade, propiciada pelas distintas combinações de tempo, espaço e recursos tecnológicos, enriquece a experiência de aprendizagem. Contudo, é comum encontrar cursos que são meras adaptações do ensino presencial, onde aulas expositivas são apenas multiplicadas por mídias.

Moran (2002) e Moore e Kearsley (2007) destacam que a educação a distância utiliza a tecnologia como um meio essencial para conectar professores e alunos. Para Moran, trata-se de um modelo que se baseia em:

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

> O ensino-aprendizagem mediado por tecnologias ocorre quando professores e alunos não estão presentes fisicamente no mesmo espaço ou atuam em momentos diferentes. Apesar dessa separação espacial e/ou temporal, eles podem se conectar por meio de ferramentas tecnológicas, especialmente telemáticas, como a internet. Além disso, recursos como correio, rádio, televisão, vídeo, CD-ROM, telefone, fax e outras tecnologias similares também podem ser utilizados para viabilizar essa interação (Moran, 2002, p. 1).

Moore e Kearsley (2007, p. 2) ressaltam que, além do uso da tecnologia, a educação a distância demanda um planejamento cuidadoso na elaboração dos cursos, com a aplicação de técnicas específicas. Eles definem a EaD como:

> Um processo de aprendizado estruturado que ocorre, geralmente, em locais distintos do ensino, exigindo métodos especializados para o desenvolvimento e instrução dos cursos, comunicação mediada por diversas tecnologias, e uma organização administrativa adaptada a esse modelo (Moore e Kearsley 2007, p. 2).

Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, como a Internet, telecomunicações e videoconferências, a própria ideia de interação face a face está sendo reimaginada. Hoje, educadores externos podem participar de aulas específicas, proporcionando um intercâmbio de conhecimentos mais dinâmico e colaborativo, mesmo que à distância. Assim, a EaD rompe com a visão simplista de ser apenas um "modelo de fast food", no qual o aluno consome conteúdos prontos e pré-embalados. Ao contrário, ela se consolida como uma prática pedagógica que busca equilibrar as necessidades e capacidades tanto individuais quanto coletivas, promovendo uma aprendizagem relevante e engajada (Moran, 2002).

Sob essa perspectiva, a EaD permite um progresso rápido e flexível, além de favorecer o compartilhamento de experiências e o esclarecimento de dúvidas em tempo real. O futuro das práticas educacionais aponta para ambientes híbridos, que integram o melhor dos formatos presenciais e virtuais. Esses ambientes criam condições para períodos de estudo autônomo intercalados com momentos de interação e colaboração. Algumas disciplinas podem ser conduzidas de forma totalmente independente, com orientação virtual, enquanto outras exigem o trabalho coletivo e a troca de vivências, enriquecendo ainda mais o processo de aprendizagem.

Como destaca Moran (2002), a educação a distância representa uma nova visão educacional, que amplia as possibilidades de conexão e transformação entre os participantes. Ela não só redefine o modo como o aprendizado acontece no século XXI, mas também promove uma abordagem mais humana, interativa e inovadora. A

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

combinação de tecnologias emergentes, metodologias criativas e a valorização do potencial humano faz da EaD uma ferramenta indispensável para capacitação, formação continuada e transformação social.

De acordo com Pereira (2005), a EaD tem experimentado progressos importantes, mas também enfrenta desafios complexos. Historicamente, sua origem estava vinculada à formação de ofícios e à educação supletiva para aqueles excluídos da educação formal, o que fez com que, por muito tempo, fosse estigmatizada como uma modalidade de baixa qualidade acadêmica. No entanto, Pereira (2005) destaca que, ao longo do tempo, a EaD evoluiu com o auxílio de avanços tecnológicos, transformando-se em uma alternativa viável e acessível a milhões de estudantes, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades para acessar o ensino presencial.

A flexibilidade, a autoaprendizagem e a mediação por tecnologias variadas, que vão desde recursos impressos até ferramentas digitais avançadas, são características fundamentais da EaD, segundo Pereira (2005). A autora ressalta que é essencial compreender que a “distância” na EAD não é tão real quanto parece, pois, tecnologias interativas como a Internet têm reduzido consideravelmente as barreiras de comunicação e ampliado as possibilidades de interação, conectando estudantes e professores de maneira cada vez mais eficiente.

Ainda de acordo com Pereira (2005), um dos principais desafios da EaD é superar os preconceitos relacionados à qualidade do ensino. Além disso, é necessário adaptar seus métodos às diferentes condições socioculturais e econômicas dos contextos nos quais é aplicada. Para a autora, a coexistência entre tecnologias tradicionais e contemporâneas tem se mostrado uma estratégia eficaz para ampliar o acesso à educação, especialmente em regiões com diferentes níveis de desenvolvimento.

A EaD também se beneficia de modelos pedagógicos que promovem a interatividade e a colaboração, aproximando os estudantes, professores e materiais didáticos de forma dinâmica, como aponta Pereira (2005). Embora ainda enfrente resistências, particularmente no meio educacional, a modalidade tem se consolidado como uma ferramenta estratégica para a formação continuada e para a democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde desempenha um papel fundamental na redução das desigualdades educacionais.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

2.2 Educação Continuada, Permanente e EaD na Formação em Saúde

A Educação Continuada (EC) e a Educação Permanente (EP) são estratégias fundamentais para o aprimoramento profissional na área da saúde. Segundo a OMS (1982), a EC abrange atividades após a formação inicial, com foco na atualização de conhecimentos por meio de cursos e treinamentos. Já a EP, mais integrada ao cotidiano de trabalho, promove transformações nas práticas profissionais a partir de reflexões críticas e desafios reais.

Embora ambas sejam complementares, a EC geralmente adota uma abordagem técnica e planejada, enquanto a EP busca desenvolver competências com base nas experiências do trabalho coletivo. O Ministério da Saúde (Brasil, 2004) destaca que muitos programas tradicionais de EC ainda seguem modelos que pouco contribuem para mudanças efetivas na prática.

Para superar essas limitações, a EP é proposta como alternativa transformadora, ao priorizar o aprendizado situado e colaborativo. Essa abordagem se consolida como política pública nacional e fortalece o vínculo entre formação e realidade dos serviços de saúde (Brasil, 2007; Pacheco, 2018).

Com o avanço das tecnologias da informação, a Educação a Distância (EaD) tornou-se uma aliada estratégica na qualificação dos profissionais de saúde. A EaD oferece flexibilidade, acessibilidade e personalização da aprendizagem, superando barreiras de tempo e espaço, especialmente em regiões remotas (Silva & Silva, 2019).

Para ser eficaz, a EaD deve estar integrada a políticas de Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC), com investimento em infraestrutura, formação de tutores e elaboração de conteúdos alinhados à prática. Estudos mostram que programas de EC e EaD estão associados à melhoria da qualidade do atendimento e à satisfação profissional (García-Sánchez et al., 2020).

Desde a criação do SUS e com a ampliação da atuação da CAPES em 2006, políticas públicas têm fortalecido a formação continuada na saúde. A EaD, quando bem implementada, favorece a autonomia dos estudantes e sua capacidade de contribuir ativamente para o próprio processo de formação (Amarilla Filho, 2011).

2.3 Currículo, Metodologia e Prática: A Transformação da Educação a Distância na Saúde

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

O modelo de ensino a distância, de acordo com as investigações de Gossenheimer et al. (2017), exige uma adaptação dos currículos e das metodologias, uma vez que a aprendizagem no ambiente virtual demanda novas abordagens pedagógicas. Oliveira et.al (2025) enfatizam que no ensino superior, o currículo deve ser compreendido como algo mais que um mero agrupamento de competências a serem adquiridas pelos estudantes; trata-se de um componente dinâmico e complexo, constituído por vivências educativas relevantes que direcionam a prática pedagógica. Tais vivências são construídas em contextos sócio-históricos particulares, expressando as condições e especificidades das realidades locais, regionais e globais. A interação entre tutor e aluno, por exemplo, precisa ser repensada para se ajustar ao meio digital, mantendo-se eficaz para o desenvolvimento de competências técnicas e teóricas. Além disso, a formação de técnicos e enfermeiros precisa garantir que o conhecimento adquirido na EaD seja aplicável de maneira prática e real, garantindo que os alunos estejam preparados para enfrentar os desafios da profissão (Gossenheimer et al., 2017).

A integração bem-sucedida desta modalidade nos cursos da área da saúde depende da superação desses desafios. Uma das soluções apontadas por autores como Gossenheimer et al. (2017) é a combinação da EaD com práticas presenciais, de modo a integrar os benefícios da flexibilidade com a necessidade de formação prática.

Moran (2007) e outros autores destacam as principais diferenças entre as modalidades de ensino presencial e a distância, ressaltando aspectos como interação social, flexibilidade, feedback e custos.

2.3 Evolução Histórica e Regulamentação da Educação a Distância no Brasil e no Mundo

A EaD tem raízes no século XVIII, com registros como a oferta de aulas por correspondência anunciada por Caleb Philips em 1728, nos Estados Unidos. No século XIX, com a introdução do selo postal por Isaac Pitman, na Inglaterra, a EaD ganhou estrutura e acessibilidade. No século XX, incorporou novas mídias como rádio

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

e televisão, e a partir da década de 1970, universidades como a Athabasca, no Canadá, já utilizavam redes de telecomunicação para oferecer ensino remoto.

No Brasil, a EaD começou no século XIX com cursos por correspondência. Durante o século XX, ganhou destaque com iniciativas como a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923) e o Instituto Universal Brasileiro (1941). A partir da Constituição de 1988 e da LDB de 1996, a educação passou por uma reestruturação com maior descentralização e autonomia universitária, ampliando o uso de tecnologias educacionais.

A regulamentação da EaD foi consolidada com os Decretos nº 2.494/1998 e nº 5.622/2005, culminando no Decreto nº 9.057/2017, que reafirma a importância da EaD em todos os níveis de ensino. A Resolução CNE/CES nº 1/2001 e os critérios estabelecidos pela CAPES garantem padrões mínimos para cursos de pós-graduação, tanto stricto sensu quanto lato sensu, incluindo os realizados a distância.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), regulamentada pelas Portarias GM/MS nº 198/2004 e nº 1.996/2007, destaca a importância da regionalização e da qualificação das ações educativas no SUS, especialmente no contexto da EaD como ferramenta de formação.

Com a expansão da internet nos anos 1990 e 2000, a EaD passou a oferecer maior flexibilidade e superou barreiras geográficas. Hoje, é adotada em mais de 80 países e consolidou-se no Brasil como instrumento imprescindível de democratização do ensino e qualificação profissional, especialmente em áreas como saúde e educação. Sua trajetória reflete o poder transformador das tecnologias digitais na formação continuada e no desenvolvimento social.

2.4 Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Interatividade e Desafios na Educação Continuada a Distância na Enfermagem

A EaD, viabilizada pelas TICs, tem transformado a forma de ensinar e aprender ao introduzir interatividade, acessibilidade e novas dinâmicas pedagógicas. A EaD ultrapassa barreiras geográficas, permite o acesso à qualificação profissional em diferentes contextos sociais e amplia o alcance do conhecimento por meio de ambientes digitais interativos (Barros & Carvalho, 2011; Santos, 2018).

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

Esses ambientes reúnem mídias variadas, promovem o engajamento e oferecem recursos adaptáveis às necessidades educacionais, fundamentais para a educação continuada de profissionais da saúde. A interatividade, nas formas individual, coletiva ou colaborativa, é central para o sucesso dos programas e para o engajamento dos participantes (Almeida, 2003).

Na formação de técnicos e enfermeiros, a EaD tem uma importante função ao proporcionar flexibilidade e personalização. Ferramentas como fóruns, plataformas e vídeos contribuem para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de competências profissionais (Moran, 2015). Contudo, a aplicação da EaD deve respeitar os contextos e as particularidades dos alunos, evitando modelos mecânicos e descontextualizados.

Desafios persistem, como o sentimento de isolamento, a evasão, a infraestrutura inadequada e a carência de competências em leitura, escrita e autonomia. A ausência de políticas institucionais claras também compromete a eficácia das ações formativas. A superação desses entraves requer estratégias bem planejadas, equipes interdisciplinares, tutoria qualificada e suporte contínuo aos alunos (Oosthuizen & Van Rensburg, 2012).

Ainda, a escassez de preceptores na enfermagem e o excesso de matrículas impactam negativamente a qualidade do ensino. Apesar disso, a EaD continua sendo uma modalidade viável e estratégica, especialmente para superar limitações de tempo e espaço. O fortalecimento de ambientes virtuais, aliado ao preparo docente, pode consolidar a EaD como ferramenta eficaz de capacitação e melhoria da qualidade dos serviços de saúde (Oliveira, 2013).

3 RESULTADOS

A análise da literatura evidenciou que a EaD proporciona ganhos relevantes para a educação continuada de técnicos e enfermeiros, sobretudo pela flexibilidade de tempo e espaço, possibilitando a conciliação com a rotina profissional. Observou-se que essa modalidade favorece a aprendizagem autônoma, a troca de experiências e o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais. Entretanto, foram identificados obstáculos como a limitação de acesso a recursos tecnológicos, a ausência de políticas institucionais claras e a baixa familiaridade dos profissionais com

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

as TIC, fatores que impactam negativamente a adesão e o sucesso das ações formativas.

A literatura consultada evidencia que o modelo EaD, quando estruturado com metodologias colaborativas e interativas, acelera consideravelmente o processo de aprendizagem. Estudos como os de García-Sánchez et al. (2020) demonstram que a educação continuada em ambientes virtuais está associada ao aprimoramento da prática clínica e à elevação da satisfação profissional. Gallagher (2007) aponta que intervenções baseadas em resolução de problemas e em grupos de aprendizagem são especialmente eficazes na formação de enfermeiros. Gossenheimer et al. (2017) reforçam que o uso de fóruns, simulações e estudos de caso no ambiente virtual contribui para o desenvolvimento de habilidades clínicas e para a aplicação prática do conteúdo.

4 DISCUSSÃO

A literatura revisada indica que a EaD, quando alinhada aos princípios da Educação Permanente em Saúde, pode transformar práticas profissionais e promover uma cultura institucional de aprendizado contínuo. A interatividade proporcionada pelas TIC fortalece a construção coletiva do conhecimento e contribui para o engajamento dos participantes. A adoção de metodologias ativas e ambientes virtuais adequados torna-se imprescindível para garantir a eficácia da formação. No entanto, a superação dos desafios identificados requer investimento público, estratégias de formação docente e gestão institucional comprometida com a qualidade da educação continuada.

A integração entre educação e trabalho, mediada pela EaD, pode promover melhorias efetivas na qualidade assistencial. O uso de estratégias participativas, como os grupos tutoriais e a análise colaborativa de situações clínicas, fortalece a relação entre saber e fazer, respeitando os princípios da Educação Permanente em Saúde (Brasil, 2004). A literatura analisada valida a EaD como causadora de mudanças nas práticas profissionais e na cultura institucional, principalmente quando há investimentos em formação docente, tutoria qualificada e plataformas interativas. Como proposições, recomenda-se a implementação de programas de capacitação em serviço que combinem recursos síncronos e assíncronos, supervisionados por

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

profissionais experientes, e que contemplem a realidade local das equipes de enfermagem.

5 CONCLUSÃO

A análise da literatura evidenciou que a EaD proporciona ganhos relevantes para a educação continuada de técnicos e enfermeiros, sobretudo pela flexibilidade de tempo e espaço, permitindo a conciliação com as rotinas profissionais intensas desses trabalhadores. Observou-se que essa modalidade favorece não apenas a aprendizagem autônoma e o acesso ao conhecimento técnico, mas também a construção coletiva do saber por meio de metodologias interativas e colaborativas.

Estudos como os de García-Sánchez et al. (2020) apontam que programas de educação continuada em EaD estão diretamente associados ao aprimoramento da prática clínica, à melhoria da qualidade do atendimento e ao aumento da satisfação dos profissionais. Já Gallagher (2007) destaca que modelos baseados em resolução de problemas, como a discussão de casos clínicos em grupos, têm demonstrado importante eficácia na enfermagem por estimular o raciocínio crítico, a reflexão prática e o fortalecimento do processo decisório.

Além disso, a presença de tutores qualificados e a utilização de fóruns de debate e atividades síncronas e assíncronas possibilitam que os alunos compartilhem experiências e aprendam com diferentes perspectivas, promovendo o desenvolvimento de competências interpessoais e clínicas. Conforme salientam Gossenheimer et al. (2017), quando integradas a estratégias pedagógicas ativas, as tecnologias digitais da EaD contribuem de forma concreta para a aplicação prática dos conteúdos, consolidando a modalidade como uma alternativa viável e eficaz à capacitação presencial.

Apesar dos avanços, persistem desafios como a limitação de acesso à infraestrutura tecnológica, a ausência de políticas institucionais de apoio e a necessidade de adaptação das metodologias ao perfil dos profissionais da saúde, sobretudo no que se refere à autonomia e às habilidades digitais. Esses fatores ainda impactam a adesão e o sucesso das ações formativas, sendo essenciais de serem considerados na implementação de programas sustentáveis de capacitação continuada.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. *A educação a distância no Brasil: uma análise do marco regulatório*. Disponível em: https://www.abed.org.br/site/pt/. Acesso em: 23 abr. 2025

ALMEIDA, M.E.B.DE. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, v. 29, n. 2, p. 327–340, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>. Acesso em 30 de abr. 2025.

AMARILLA F.P. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. *Educação em Revista*, v. 27, n. 2, p. 41–72, ago. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000200004>.

BEZERRA, M. DE A.; CARVALHO, A.B.G. Tutoria: concepções e práticas na educação a distância. In: SOUSA, R. P.; MIOTA, F. M. C. S.; CARVALHO, A. B. G. (Orgs.). *Tecnologias digitais na educação* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 233-258. ISBN 978-85-7879-124-7. Disponível em: SciELO Books.

BARROS, M. G.; CARVALHO, A. B. G. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: SOUSA, R. P.; MIOTA, F. M. C. S.; CARVALHO, A. B. G. (Orgs.). *Tecnologias digitais na educação* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 209-232. ISBN 978-85-7879-124-7. Disponível em: SciELO Books.

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9394 de 1996). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. 68p. Série C. Projetos, Programas e Relatórios

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 21 jun. 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20437662. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 20, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 22 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 237, p. 49, 11 dez. 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-231601847. Acesso em: 22 abr. 2025

_____. Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996_, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Educação a Distância. Brasília/DF, 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>

GALLAGHER L. Educação continuada em enfermagem: uma análise conceitual. Nurse Educ Today. 2007;27(5):466–73. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2006.08.007. Acesso em: em 17 de abr. 2025.

GARCÍA-SÁNCHEZ, E.; GARCÍA-GARCÍA, P.; RUIZ-LÓPEZ, J.. A importância de continuar educação no desenvolvimento profissional do enfermeiro: uma revisão sistemática. Diário de Enfermagem Avançada, 76(11), 2789-2802, 2020. DOI: 10.1111/jan.14278.

GOSSENHEIMER, A.N.; CASTRO, M. S.; CARNEIRO, M.L. F.. Estudos comparativos entre educação à distância e presencial em cursos da área da Saúde: uma revisão. *EmRede – Revista de Educação à Distância*, v. 4, n. 1, p. 73-90, 2017. ISSN 2359-6082. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/186. Acesso em: 20 de abr. 2025.

LUZ, S.. Educação continuada: estudo descritivo de instituições hospitalares. *Mundo Saúde (Impr.)*, São Paulo, v. 24, n. 5, p. 343-351, 2000.

MOORE, M.; KEARSLEY, G.. A educação a distância: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J.M.. Os modelos educacionais na aprendizagem on-line. Site pessoal do autor, São Paulo, artigo atualizado em 2007. Disponível em: < http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos.pdf >. Acesso em: em 20 de abr. 2025.

MORAN, J. M.. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas-Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

jovens, v. 2, p.15-33, 2015. Disponível em: http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf: Acesso em: 17 de abr. 2025.

OLIVEIRA, Daniel Jairo Lima de et al**.** Currículos inovadores no ensino superior: desafios e perspectivas na formação por competências. *Revista Acadêmica Online*, [S.l.], v. 11, n. 55, p. 01–08, 2025. Disponível em: https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/issue/view/57. Acesso em: 6 maio 2025.

OOSTHUIZEN, A. M. J.; RENSBURG, G.H.V.. Distance education in nursing. Trends in Nursing, v. 1, n. 1, p. 19, 2012. Disponível em: http://fundisa.journals.ac.za. DOI: http://dx.doi.org/10.14804/1-1-19. Acesso em: 30 de abr. 2025.

PACHECO, P.V.. Educação permanente: contribuições das metodologias ativas em ambientes virtuais de aprendizagem na formação dos profissionais da saúde. 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/51833>. Acesso em: 20 de abr. 2025.

PEREIRA, J.N. dos S.. Educação a distância no Brasil. *Educação Pública*, ISSN 1984-6290, 2005. DOI: 10.18264/REP. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/2/1/-educaccedilatildeo-a-distacircncia-no-brasil. Acesso em: 30 de abr. 2025.

ROSA, R.M. Educação Continuada em Enfermagem através da Ead (Educação a Distância) Via Web. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*. v. 16, n. 1 e 2. 2016.

_____. Resolução CNE/CES n.1 de 03 de abril de 2001. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de abril de 2001, seção 1, p.12.

SANTOS, L.C.dos; MENEGASSi, C.H.M.. A história e a expansão da educação a distância: um estudo de caso da UNICESUMAR**.** *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 208-228, janeiro 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n1p208, Acesso em: 20 de abr. 2025.

SILVA, A. de C.A da; SILVA, A.L.C.da. A educação continuada e permanente em enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Educação em Saúde*, v. 7, n. 1, p. 67-73, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.29237/2358-9868.2019v7i1.p67-73. Acesso em: 28 abr. 2025.

SILVA, H. R.; FREITAS, M. E. S.; MARTINS, E. M.; COSTA, J. M. L.; OLIVEIRA, D. J.; RIBEIRO, W. S. Políticas públicas de educação e inclusão digital. *Revista Roda De Conversa*, Brasília, v. 2, n.3, p. 4-13, 2025.

SILVA, G. M. DA; SEIFFERT, O. M. L. B.. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 3, p. 362–366, maio 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300005>. Acesso em: 28 de abr. 2025.